

Roma em tempos de Sínodo



Peregrinação Sinodal



Via Sacra dos Mártires



Catacumbas Santa Domitila



Roma em tempos de Sínodo

O mês de outubro tem sido de grande riqueza para a Igreja. A Bella Roma, com o Sínodo para a Amazônia, traz para a Cidade Eterna uma atmosfera que sinaliza novos tempos para a Igreja “em saída”, pela riqueza da partilha, da diversidade e vivência concreta da interculturalidade: povos, cores, músicas, danças, na alegria do encontro.

Enquanto acontece o Sínodo na Sala Paulo VI, dentro do Vaticano, de 6 a 27 de outubro, várias atividades vão expressando comunhão ao Papa Francisco e à Igreja, especialmente neste momento do Sínodo. A Igreja Santa Maria em Traspontina, localizada na Via da Conciliação, é a referência para a “Tenda Amazônia Casa Comum” e fica aberta das 9h às 21h, lugar de acolhida, de oração, de encontro. Universidades e Casas Religiosas abriram suas portas para algumas atividades da Tenda, espaços para reflexão, debates, conferências, roda de conversa, fortalecendo, assim, a sintonia e o apoio à caminhada sinodal.

Entre os meus trabalhos rotineiros e o processo de transição, tenho participado em alguns momentos das atividades promovidas pela Tenda, e aqui quero destacar três deles, vividos em profunda comunhão com vocês, queridas irmãs e amigos, e rezando pela conturbada situação do nosso país.

-Oração e peregrinação da Comunidade Sinodal e representantes dos povos originários (indígenas), religiosos, pessoas engajadas na causa da Amazônia, ocasião que tive a oportunidade e a alegria de caminhar ombro a ombro com nosso Papa Francisco, dia 7/10.

-Via Sacra, recordando os mártires da Amazônia, aqueles que derramaram o sangue pela defesa da terra, da água, da floresta, da cultura... pela justiça, e hoje fortalecem a caminhada de tantas comunidades que continuam na luta pela vida e são inspiração para nós, dia 19/10. Ao celebrar o mártir Pe. Josimo, tive boas recordações do tempo em que Carminha, Justina, Dilaci e eu trabalhávamos na ocupação Pe. Josimo, em Volta Redonda, na década de 90.

-Missa do Pacto das Catacumbas pela Casa Comum. Por uma Igreja com rosto amazônico, pobre e servidora, profética e samaritana, dia 20/10.

Cito aqui algumas palavras do **Pe. Jaime Patias, Missionário da Consolata**, que bem sintetiza o significado da celebração:

Roma em tempos de Sínodo

“Recordando os bispos que, ao término do Concílio Vaticano II, em 1965, firmaram o "Pacto por uma Igreja servidora e pobre", nas Catacumbas de Santa Domitila, participantes do Sínodo para a Amazônia e convidados voltaram ao mesmo lugar para repetir o gesto. No início da celebração que foi presidida pelo Cardeal Cláudio Hummes e concelebrada por vários padres sinodais, Pe. Oscar Beozzo recordou a história do Pacto e destacou a liderança de Dom Helder Câmara, Dom Leonidas Proaño e Dom Enrique Angelelli. Este Pacto pela Casa Comum foi assinado por todos os presentes (mais de 200 pessoas, inclusive membros de outras igrejas) com destaque para os indígenas e as mulheres. Dom Cláudio usou a estola que foi de Dom Helder Câmara e no final da celebração entregou-a a Dom Erwin Klauter, como reconhecimento pela sua opção profética. Em Domitila, fazendo memória do Mártir Jesus e de todos os que, pela fé n'Ele, derramaram seu sangue, renovamos a nossa opção pelos pobres na defesa da Casa Comum.”

Em tudo isto, um refrão vai sempre ecoando dentro de nós: “Tudo está interligado, como se fôssemos um. Tudo está interligado nesta Casa Comum.”

Estes três momentos, especialmente, foram momentos de Graça, vividos com muita emoção e sentido de pertença à Igreja, santa e pecadora, mas sabiamente conduzida pelo nosso Papa Francisco. Experiência de que o Espírito de Deus que pairou sobre as águas, como no relato do Gênesis, continua pairando sobre nós, sobre a Igreja que busca caminhos novos para o futuro e para uma Ecologia Integral. O mesmo Espírito que nos inspirou no Capítulo Geral de 2019, chamando-nos a declarar que *Estamos prontas a arriscar o novo e o desconhecido. Conscientes da interconexão de toda a criação, proclamamos “a abundância de vida para todos”*, através da integridade das nossas vidas, das nossas relações umas com as outras, com todos os povos e com o nosso planeta... como mulheres de esperança profética que proclamam que todos têm lugar na nossa “casa comum”. Declaração da Visão – Cap. Geral, 2019

Louvado Seja! Laudato Si!

Paré Moreira, rscm